

ATO NO MGI REFORÇA COBRANÇA PELO CUMPRIMENTO DO ACORDO

O Comando Nacional de Greve (CNG) realizou, no dia 28 de maio, um ato de café da manhã em frente ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), em Brasília, para reforçar a cobrança ao governo federal pelo cumprimento dos pontos do acordo de greve de 2024 que seguem pendentes. A atividade integrou a agenda nacional de mobilização da FASUBRA e manteve a pressão pública pela retomada efetiva das respostas do governo às pautas da categoria.

O ato ocorreu em um momento em que a categoria já havia deliberado pela continuidade da negociação com o MEC, mas sob condicionantes claros, como a publicação do decreto do RSC, a definição de cronogramas para os grupos de trabalho, a regulamentação da hora ficta e a inclusão do plantão 12x60h. A presença do comando em frente ao MGI reforçou justamente que a negociação aberta não substitui a mobilização: ela precisa ser acompanhada de pressão organizada para que os encaminha-

mentos avancem. A atividade também contou com apoio político de outras vozes do campo do serviço público. Durante o ato, foi destacada a necessidade de valorização dos servidores e de abertura de diálogo real com a categoria. Em um cenário de negociação ainda incompleta, a manifestação reafirmou que o acordo só será considerado cumprido quando os compromissos assumidos saírem do papel e forem efetivamente implementados.



Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Superior do Estado do Amazonas

BOLETIM DE GREVE-SINTESAM



FOTO: DARBENS CORREIA

Categoria avança negociação com MEC e greve continua com condicionantes

Após consulta aos sindicatos de base e deliberação nacional realizada em 26 de maio, a categoria decidiu aceitar os pontos apresentados na reunião de negociação com o MEC, ocorrida em 13 de maio, mas condicionou esse aceite ao cumprimento de medidas consideradas centrais para o avanço real das negociações. Ao mesmo tempo, a decisão reafirma a continuidade da greve, indicando que a abertura do processo negocial representa um passo importante, mas ainda insuficiente para encerrar o movimento.

O posicionamento foi formalizado pela FASUBRA no Ofício nº 058/2026, enviado ao secretário-executivo adjunto

do MEC. No documento, a Federação informa que a categoria aceita os encaminhamentos apresentados pelo governo, desde que sejam observados cinco pontos: publicação do decreto do RSC; definição de cronograma para os grupos de trabalho, com prioridade para os pontos dos aposentados; alteração do artigo 16 da IN 02/2018 para incluir o plantão 12x60h; envio de orientação do MEC aos hospitais universitários sobre a hora ficta, no formato de folga; e compensação da greve por tarefas represadas.

O IG 13/2026 mostra que essa posição dialoga com o sentimento predominante nas assembleias realizadas entre 18 e 23 de maio. A maioria das entidades respondeu

favoravelmente à continuidade da negociação, quase sempre acompanhada de condicionantes ligados ao RSC, aos prazos dos GTs e à regulamentação de pontos ainda pendentes. O SINTESAM aparece nesse quadro como entidade que aceita os encaminhamentos tratados com o MEC e concorda com a continuidade da negociação.

A decisão política construída nacionalmente aponta, portanto, para um novo momento da greve: a categoria reconhece que houve avanço no processo de negociação, mas mantém a mobilização porque os pontos decisivos ainda precisam sair do papel. O recado ao governo é claro: a disposição para negociar existe, mas ela seguirá acompanhada de pressão, vigilância e continuidade da luta até que os compromissos sejam efetivamente cumpridos.

COMANDO NACIONAL DE GREVE PARTICIPA DE MARCHA PELO FIM DA ESCALA 6X1

No dia 24 de maio, o Comando Nacional de Greve da FASUBRA participou, em Brasília, de mais uma marcha pelo fim da escala 6x1, ao lado das frentes Brasil Popular, Povo sem Medo e do movimento Vida Além do Trabalho. A mobilização reforçou que a luta por redução da jornada e pelo direito ao descanso já se consolidou como uma pauta nacional da classe trabalhadora. A Câmara dos Deputados aprovou, em 27 de maio, em dois turnos, a PEC 221/2019, que reduz a jornada semanal de 44 para 40 horas, sem redução salarial, e garante duas folgas semanais, uma delas preferencialmente aos domingos. No segundo turno, foram 461 votos favoráveis e 19 contrários.

O texto segue agora para análise do Senado.

A pauta dialoga diretamente com a greve dos TAEs, mesmo envolvendo majoritariamente trabalhadores regidos pela CLT. Isso porque a defesa de tempo livre, descanso, convivência familiar e limites à exploração do trabalho é uma agenda geral da classe trabalhadora. Ao participar da marcha, o CNG reafirmou que a greve também se articula com lutas mais amplas sobre qualidade de vida, saúde e dignidade no trabalho.

O avanço, porém, já enfrenta reação patronal no Senado. Em 28 de maio, foi protocolada a PEC 12/2026, de autoria do senador Rogério Marinho (PL-RN), propondo que empregados possam optar entre o regime comum da CLT e um regime flexível baseado em horas trabalhadas. A proposta é vista por críticos como uma tentativa de esvaziar o sentido da redução da jornada e reintroduzir maior precarização nas relações de trabalho.

do que empregados possam optar entre o regime comum da CLT e um regime flexível baseado em horas trabalhadas. A proposta é vista por críticos como uma tentativa de esvaziar o sentido da redução da jornada e reintroduzir maior precarização nas relações de trabalho.

O avanço, porém, já enfrenta reação patronal no Senado. Em 28 de maio, foi protocolada a PEC 12/2026, de autoria do senador Rogério Marinho (PL-RN), propondo que empregados possam optar entre o regime comum da CLT e um regime flexível baseado em horas trabalhadas. A proposta é vista por críticos como uma tentativa de esvaziar o sentido da redução da jornada e reintroduzir maior precarização nas relações de trabalho.

FILIE-SE
(92) 99491-4508
E-MAIL: sintesam@gmail.com
SITE: sintesam.org.br

Francisco José Furtado, 09
São Francisco

@SINTESAM



SIGA A FASUBRA:

FACEBOOK.COM/FASUBRA

@FASUBRASINDICAL

Cronograma da Greve

	03/jun	04/jun	05/jun	08/jun	09/jun	10/jun
manhã	Assembleia de Greve	Feriado	Reunião do CLG - Avaliação	Reunião do CLG - Visitas às unidades	Reunião do CLG - Planejamento	Assembleia de Greve
tarde	Organização Comissões CLG	Feriado	Organização Comissões CLG	Organização Comissões CLG	Organização Comissões CLG	Organização Comissões CLG